CHEC	CK LIST	fir	a		w cau	plete		ηã	.	retne
7.	desorever	, aiwo	Ja	مهر	baro	ر عفر	resem.	tor	Sac	Aes
1 2.	diferença	de.	rar	7 .b	wa	digr	afes	• •	•	• •
3.	ᡣᠵᢍᠬᡲᡘᡊᢆ	func	ğo	acho	r Fent	ā.			•	
4 .	مه صعبعت ال	funcçio	test	a Ca	minh	e,	• •	• •	•	•
5 .	parane	fincă	e K	(Conu	adri	• •		• •	•	
☐ 6.	pocerac	funçã	, - , & -	W	mwe	entes	de	m.	can	alo
7.	granin	funçõ	က် (ma	lart	Cemur	γ,	• •	•	
8.	rintiolo	Junçã	, si	Jal	wi	cemb	bixid	rde	•	
<u> </u>	becour	لمنورد	af	ow	prof	undid	ade		•	
.07	justific	oox.							•	
77.	algorit	mo de	, Dig	Kstra	i.					
12.	ารจะเก	r fu	vଫୁଲ	(6	(حنيه			• •	•	
<u> </u> 13.	. જાજાજા	x fun	, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	(d	ique)	· · ·				
<u> </u>	usas fu	nção d	no 73	· , · }	xala	. cem	ixelqu	gage		

```
1. Descreva uma classe para representar grafos, implementando:
     \bullet construtor: devolve um grafos com V vértices, sem arestas; \lor
     • inclui aresta: inclui uma aresta u-v no grafo; \vee
      remove aresta: remove a aresta u
dans Grafe 1
     private:
        int V;
                                    11 númezo de vértices
         int E;
                                    11 número de avertas
                                   11 retor de adjacencia.
         vector < int > * adj;
     · public:
           2 (V trui) aparero
            this > V = V;
              E = 0!
               ady = new vector <int>[V];
```

f (v thui, int v) f

add (int u, int v) f

adj [u] gba

adj[v], push (u)

f (v this, is this) enginer bios
adj [is] god (v);
adj [v] god (v);

2. O que muda nas funções acima para digrafos?

Para adicionar uma aresta u-v em um diagrafio usando a função add() aperas insermos a aresta dirigida de u até v (adj[u]. push(v)) ao invist de adiasonos nas adjacâncias de u e v Assim como na função de adj[u], pois as arestas são dirigidas.

3. Escreva uma função achaFonte que devolve, se existir, um vértice fonte no grafo e -1, caso contrário.

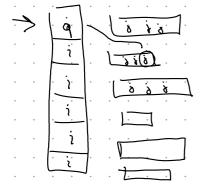
Uma fonte (= vouver) é um vértice que tem grau de entrada nulo.

unt achatente () {

}

2- nuter

3



4. Escreva uma função testaCaminho que recebe um vetor seq e verifica se seq é um caminho no grafo.

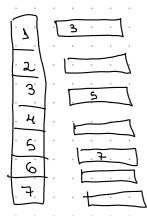
bool testa Caminho (vector x int > veg) of

bool camin ho = false;

}

3

eurt meuter



5.	Escreva	uma f	unção	kcam	inho	que	receb	oe dois	vértic	ces	$u \in v$	e um	inteiro	k e	verifica	ı se e	existe
	no grafo	um c	aminl	no de o	comp	$rim\epsilon$	ento r	nenor	ou igu	ıal a	a k .						

podemos buscar o menor caminho e comparar com

bool Kaminho (int u, int v, int K).

unt * distância = new unt[v];

for (~~ Rbfs (u, distancia) <= K;

6. Escreva uma função que recebe um inteiro n e constroi o grafo correspondente aos movimentos de um cavalo no tabuleiro de xadrez $n \times n$, ou seja, os vértices são as posIcões do tabuleiro e dois vértices são ligados por uma aresta se é possível que um cavalo vá de uma posição para a outra. Observe que este grafo é bipartido :)

Faça um programa que determine, neste grafo, a distância do vértice correspondente ao canto superior esquerdo do tabuleiro a todas as outras posições do tabuleiro.

Exemplo: Para o tabuleiro 4×4 , as distâncias entre a posição do canto e as posições do tabuleiro são:

 $0 \ 3 \ 2 \ 5$

 $3 \ 4 \ 1 \ 2$

 $2 \ 1 \ 4 \ 3$

 $5 \ 2 \ 3 \ 2$

7. Você pode representar uma genealogia por um grafo dirigido acíclico, em que os vértices representam as pessoas e existe um arco u-v se u é pai ou mãe de v. Faça uma função ancestralComum que recebe três vértices u, v e w e devolve 1 se w é ancestral de u e v. Qual a complexidade da função?

bool amoutral Comum (int u, int v, int w)

bool * marked = new bool [V];

dls R (w, marked);

return marked [u] && marked [v];

8. Usando a função do item anterior, faça uma função que recebe dois vértices u e v que desejam se casar, e devolve a lista dos ancestrais comuns deles. Qual a complexidade da função?

new * lista = new int [on certrais. ving ()]

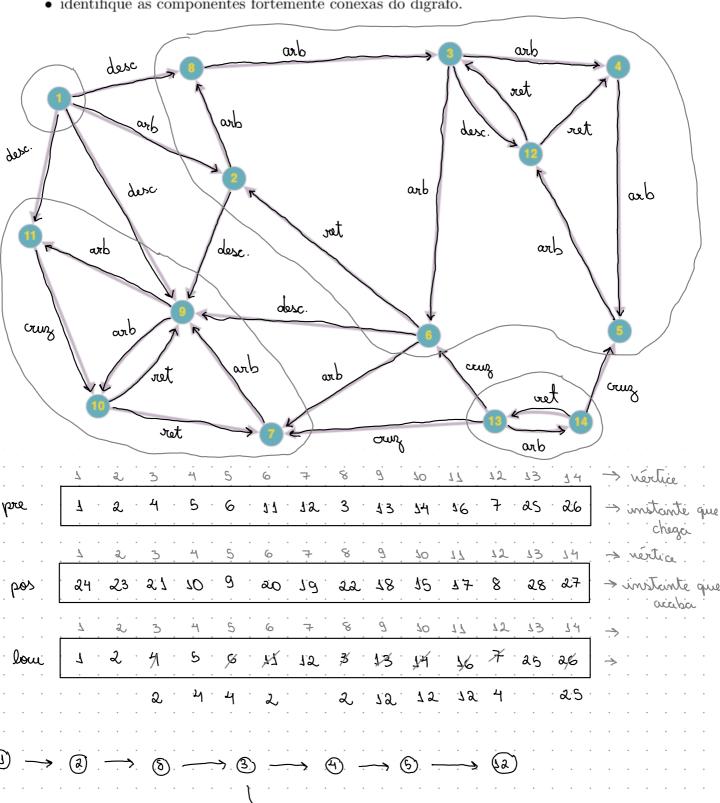
for (int i = 0, i < ancestrais. ving (); i++) {

lista[i] = ancestrais[i];

veturn lista;

complexidade: V(V+E).

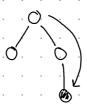
- 9. Percorra o digrafo abaixo em profundidade (a partir do vértice de menor índice e supondo que as listas de adjacências estão ordenadas) fazendo o seguinte:
 - anote o instante de tempo em que começa e termina o percurso dfs de cada vértice;
 - identifique cada arco como arco da arborescência dfs, descendente, retorno, ou cruzado.
 - identifique as componentes fortemente conexas do digrafo.



10.	Considere agora o percurso	bfs e a mesma	classificação	$\ dos\ arcos.$	Podem existir	arcos des-
	cendetes, de retorno e cruza	ados? Justifique	·.			

dois tipos de ciuzado e ninhim descendante

Acces de veterne podem escistir, crugades tembém, no entante, descendentes aos, pois es há caminho de cima para esse vistice mais baixo, ele já traia vido estas antes.

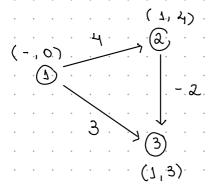




 Mostre que o algoritmo de Dijkstra pode dar resultados incorretos na presença de arcos de custo negativo.

es peres das axestas devem ser rão-negativos, pois o algoritmo pressurpõe que uma vez que o vértice é fechado, não há um caresta caminho menor passa chegar até ele, assum, se há uma avesta com pero vegativo na fronte que faça o caminho de um carto vértico anterior ser menor, esse cuminho não verá atualizado, pois o vértico à esbará fechado.

:algmere



de ① « relaxames, vames tex:

② com precedente 1 « cominho de pero 4
③ com precedente 1 « cominho de pero 5

bechames ① « procuramos o próximo

vértico aberto com menor caminho, que

« o ③ , fechamos o ③ « como não

há vemhum adjacente, pracuramos o

próximo vértico aberto com menor cominho,
que « o ② , fechamos o ② « relaxamos

veus adjacentes abertos, como ③ já foi

fechado, veu caminho, que « 3, não

vera otualizado para « vendo assim,

o valor de memor caminho até 3 está

procuramos todos os visticos adjocentes.

12. Considere um país situado em um arquipélago em que o presidente mandou construir diversas pontes de mão única ligando as diferentes ilhas do arquipélago. O ministro da infraestrutura está, agora, preocupado com a segurança do país frente a desastres naturais. Faça uma função que, dadas duas ilhas s e t, encontre, se existir, uma ponte no grafo, cuja remoção aumenta a distância entre s e t. Qual a complexidade da sua função?

pair < int, vint > aumenta Distancia (int us, vint t) {

int distancia Oxiginal = dighter (us, t);

for (int i = 0; i < adj. size(); i++) {

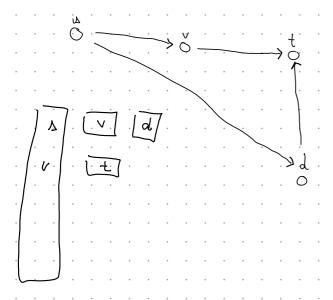
for (int j = 0; j < adj[i]. vise(); j++) {

if (adj[i] at(j)! = t) remove (i, adj[i]. at(j));

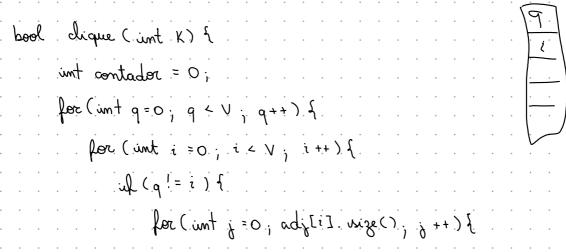
int nowa Distancia = dighter (us, t)

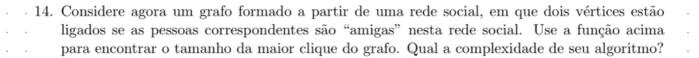
if (nowa Distancia > distancia Oxiginal) return i, j

complexidade: O(V(V+E) log V).



13. Chamamos de clique de um grafo, um conjunto S de vértices em que todos são vizinhos de todos, ou seja, para todo par $u,v\in S,\,u-v$ é aresta do grafo. Faça uma função que receba um inteiro k e devolva, se existir, uma clique com k vértices de um grafo. Qual a complexidade de sua função?





int moior Clique () {

for (int i = V; i >= 0; i++) {

if (clique (i)) vetworn i;

¿ L. menter . . .